SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Seleção para Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/2021

1. Estão abertas as inscrições para três (03) bolsas do Programa Institucional de Bolsas Iniciação Científica - PIBIC, Edital Nº 07/2021, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará, para os projetos intitulados: **a) Saberes ecológicos locais em unidade de conservação de uso sustentável e sua relação com a Educação Básica nas escolas públicas da área costeira de Bragança - PA,** Coordenado pelo Prof. Dr. Francisco Pereira de Oliveira, o qual está inserido nas áreas de Ecologia de Manguezal, Educação e Políticas Públicas Educacionais (01 vaga); **b) Mulher e natureza: práticas, relações, discursos, rituais na Amazônia oriental** – Coordenado pela Profa. Dra. Norma Cristina Vieira Costa, que está inserido nas áreas de Cultura, Educação, Linguagem (01 vaga); **c) Pedagogia da pesca artesanal: aprendendo a ser um pescador de caranguejo** – Coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo do Vale Oliveira, que está inserido na área de educação em ambientes não-formais e sociologia pesqueira.

2. **Documentos para Inscrição:**
- Histórico Escolar atualizado.
- Currículo Lattes atualizado.
- Carta de intenção de até 2 páginas descrevendo o interesse em participar como bolsista em um dos projetos (mencionar no início da carta o projeto que tem interesse de concorrer);

3. **Período e envio das Inscrições:** 16 a 23 de agosto de 2021. E-mail: marcelomvo@ufpa.br

4. **Critérios de avaliação**: a) entrevista (4,0 pontos); b) análise da carta de intenção (3,0 pontos); c) análise do currículo (3,0 pontos).

5. **Data das entrevistas**: 27 de agosto de 2021, via plataforma *Google Meet*, link será enviado ao e-mail dos(as) candidatos(as) no dia 26 de agosto de 2021.

6. Período de Duração da Bolsa: 1 ano - Valor da bolsa: R$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais.

OBSERVAÇÃO:
1. O bolsista deve ter disponibilidade para viagens de pesquisa de campo e interesses em pesquisas relacionadas ao ecossistema manguezal e comunidades tradicionais;
2. Podem se inscrever alunas/os regularmente matriculadas/os em curso de graduação do Campus Universitário de Bragança/UFPA (Pedagogia, História, Matemática, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Letras - Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa e Engenharia de Pesca).
3. Os alunos deverão cumprir, quando solicitado, o cronograma de atividades que compõe a bolsa, dentre elas: palestras, trabalho de campo, participação em eventos, cumprimento de CH no laboratório/sala dos professores e coordenadores do projeto para estudo, orientação e reunião. Participação na escrita de resumos, artigos científicos, capítulos de livros, bem como o relatório parcial e final da pesquisa.
4. As/Os candidatas/os devem ler atentamente o resumo do plano de trabalho e verificar se tem afinidades para o desenvolvimento do referido plano.

4.1 RESUMO do Projeto: **Saberes ecológicos locais em unidade de conservação de uso sustentável e sua relação com a Educação Básica nas escolas públicas da área costeira de Bragança – PA.**

O presente estudo traz à luz da discussão os saberes ecológicos locais em uma unidade de conservação de uso sustentável e sua relação com a educação básica nas escolas públicas da área costeira de Bragança-PA, com recorte na Reserva Extrativista Marinha (RESEX–Mar) de Caeté-Taperaçu. Objetiva-se estudar os saberes ecológicos locais dos pescadores de caranguejo-uçá e suas práticas produtivas na apropriação e uso dos recursos naturais e sua relação com as práticas didático-metodológicas desenvolvidas nas escolas da área

costeira, costa amazônica do nordeste do Pará. A principal abordagem metodológica de pesquisa será a qualitativa e suas técnicas e instrumentos, como a entrevista por meio de um roteiro de perguntas semiestruturadas, observação de campo com as impressões de pertença e afeições das pessoas e estudo documental. As principais comunidades para o referido estudo são: Tamatateua, Bacuriteua, Acarajó, Taperaçu-Porto e Castelo. Estas foram definidas pelo fato de possuírem pescadores que praticam a atividade da captura do caranguejo-uçá, em que amostragem contará com trinta pescadores de caranguejos para acessar o processo sócio-organizacional, econômico, social e suas principais práticas produtivas correlacionadas ao território da RESEX-Mar de Caeté-Taperaçu. Os dados serão analisados à luz da análise de conteúdo em que as falas expressivas serão transcritas parcial ou totalmente para aferir elementos discursivos, assim como terá auxílio do Programa IRAMUTEQ para cruzamento e destaque dos termos de maior audiência nas falas dos entrevistados. Os principais resultados e conclusões serão descritos a partir dos dados coletados da pesquisa de campo. Entretanto, são elencados resultados preliminares que mencionam as ações que envolvem as práticas do extrativismo e da captura do caranguejo-uçá, com isso são evidenciadas as relações dos saberes ecológicos dos pescadores no ambiente da referida RESEX-Mar para com as escolas públicas costeiras.

4.2 RESUMO do Projeto: Mulher e natureza: práticas, relações, discursos, rituais na Amazônia oriental.

Este estudo tem como objetivo compreender as relações das mulheres amazônicas com a natureza, destacando os diferentes rituais, crenças e saberes aprendidos e ensinados por elas a partir das práticas comunitárias culturais. Essas mulheres são as benzedeiras, as fazedeiras de utensílios domésticos, cultivadoras de plantas medicinais para as curas do corpo e da alma. Várias questões, dentre outras, pautarão este trabalho, a saber: Quais as práticas comunitárias que identificam as relações das mulheres com a natureza? Como as benzedeiras se constituíram dentro do território amazônico? Quais são os ritos, as rezas, as crenças, os discursos presentes nos corpos e na vida das mulheres? Como aprenderam os ofícios que as fizeram se aproximarem da natureza? O que se perdeu com a tecnologia e o que se avançou? Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa com trabalho de campo e entrevista direta com mulheres (extrativistas, benzedeiras, fazedeiras de artesanatos, cultivadoras de plantas medicinais) que atuam em práticas relacionadas diretamente com a natureza. São mulheres que vivem no território amazônico, sobretudo na parte oeste do atlântico, região do nordeste do Estado do Pará, também conhecida como salgado paraense.

4.3 RESUMO do Projeto: Pedagogia da pesca artesanal: aprendendo a ser um pescador de caranguejo.

Os trabalhadores que atuam na coleta e beneficiamento do caranguejo são denominados localmente de ‘tiradores’ de caranguejos, ‘catadores’ e ‘catadoras’, constituindo-se de homens e mulheres que têm sua sobrevivência ligada ao ambiente, nesse caso ao manguezal, e que, cada vez mais, adequam suas atividades produtivas às suas necessidades e/ou as do mercado. Esses trabalhadores nos manguezais, tiradores e catadoras de caranguejos, desenvolvem suas atividades em interação continuada com o meio ambiente, com base em um complexo conjunto de saberes sobre recursos móveis, mangues, rios e mar. Nosso objeto é o processo de constituição de um pescador artesanal de caranguejo, a partir do que chamamos de “pedagogia da pesca artesanal”. O objetivo geral é de compreender o processo de formação de pescadores artesanais de caranguejo em Bacuriteua. As principais perguntas são: 1-Como se aprende a ser pescador de caranguejo em Bacuriteua?; 2- Quais as principais etapas desse processo pedagógico? E os principais elementos necessários para o ser-pescador?; 3- quais os saberes tradicionais da pesca de caranguejo na comunidade? Desse modo, as principais categorias analíticas consideradas para a compreensão do objeto de pesquisa são: Populações tradicionais, Saber tradicional, Pesca artesanal. O procedimento metodológico utilizado nessa pesquisa é o qualitativo. Nesse sentido, os métodos propostos são: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo (entrevistas semiestruturadas e observação participante) e análise de dados.

Bragança-PA, 13 de agosto de 2021

Prof. Dr. Francisco Pereira de Oliveira	Profa. Dra Norma Cristina Vieira Costa	Prof. Dr. Marcelo do Vale Oliveira
Coordenador do Projeto	Coordenadora do Projeto	Coordenador do Projeto